

(/)

Início (/) » Notícias (/noticias)

A NEGLIGÊNCIA PÚBLICA NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES HISTORICAMENTE OPRIMIDAS

Falta de amparo do Estado e preconceito são determinantes na vida dessas pessoas

por Gabriel Tuma | 24/06/2023

compartilhe tweet compartilhe Whatsapp

Uma pesquisa publicada na revista científica JAMA pediatrics revela que jovens LGBTQIAP+ tem uma chance 50% maior de desenvolver quadros depressivos em relação aos que são heterossexuais e cisgênero, situação preocupante, ainda mais em um país como o Brasil, que pouco faz pela saúde mental destas pessoas.

O estado de São Paulo conta com os CAPS (Centro de Assistência Psicossocial), com os Centros de acolhida (voltados para a população de rua) e os CCAs (Centro para Crianças e Adolescentes), entretanto, desde a posse como governador do PSDBista João Dória, estes meios de tratamento foram sucateados. A diretora de comunicação do projeto Canto Baobá e pós-graduanda em Sexo, Gênero e Direitos Humanos, Juliana Ribeiro, fala da situação destes aparatos: "Tem muita gente boa dentro desses mecanismos públicos, que estão articulando junto com o Canto e com outras esferas públicas, e conseguindo ali levar o seu trabalho, não da melhor forma possível, não da forma com que gostariam de levar, mas que estão conseguindo se mobilizar."

O Canto Baobá, é um projeto criado pelos psicólogos Ana Albuquerque e Douglas Felix, que busca atender pessoas em situação de vulnerabilidade social e levar para além da sala de consultas o combate ao racismo, à LGBTQIAP+fobia e a todos os tipos de violência. Hoje conta com 38 psicólogos, que atendem cerca de 850 pessoas. Entretanto, o projeto não consegue atender todos os seus pacientes de forma gratuita ou com pagamento de valor simbólico.

Para Juliana, é fundamental que existam projetos como o Baobá, mas também é necessária uma abertura daqueles que não fazem parte das populações oprimidas: "Muitas pessoas não conseguem ver o racismo acontecendo no dia a dia, porque provavelmente são pessoas brancas, né? E que, realmente não são impactadas com as violências, são, inclusive, as que continuam mantendo essas violências no poder."

Segundo o <https://www.fundasa.org.br/politica-de-governanca/protecao-de-dados/politica-de-privacidade/index.html>, o Brasil é há 13 anos o país que mais mata pessoas transgênero no mundo; somente em 2022, foram 53 homicídios notificados, número que se encontra defasado, já que dos 26 estados da federação, 11 não tem dados sobre LGBTQIAP+fobia. Segundo Ribeiro, este cenário nunca vai mudar sem que falemos desses assuntos: "A gente tem que falar, a gente precisa falar, ninguém aqui vai ficar quieto, não dá mais. Não é porque não é você que passa, você que sente, você que sabe, mas a partir do momento que você entra aqui, você vai ouvir e talvez isso seja incômodo, por quê finalmente, você está começando a olhar para essas questões."

Tags: Cidades (/cidades) Ciências e Tecnologia (/ciencias-e-tecnologia) Comportamento (/comportamento) Saúde (/saude) Outros (/outros)

Rua Monte Alegre, 984 Perdizes - São Paulo - SP CEP: 05014-901. Fone: (11) 3670-8355 contate_agemt@imediate.org (mailto:%20contate_agemt@imediate.org)

Nossas redes sociais (https://www.facebook.com/contrapontodigital)